O PROJETO DE LE CORBUSIER DE 1929 E O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO[1]

MOREIRA, M.F., Universidade Federal do Ceará, email: marianafemoreira@gmail.com.

ABSTRACT

One has to analyze and study the project made to the city of Rio de Janeiro by Le Corbusier in 1929 and the visits to Brazil. We considered three main regents factors: economics, politics and society. First covering and analyzing all background to coming of the architect to Brazil. Analyze the visit mainly the contacts of Le Corbusier and as he was entering his moderns ideas and helping to develop the Brazilian modernism in the field of architecture and urbanism. Search view the legacy left Le Corbusier in Brazil, all the influence that he mainly from urban concepts, and how was reverberating over time, taking into account the Letter of Athens and all the repercussions. Also relate to the Charter of Athens with planning and urban design desenvoldido by Lucio Costa and Oscar Niemeyer for the city of Brasilia in 1956, focusing all adopted precepts. Finally, get a brief discurssão on the lessons of modern urbanism of Le Corbusier to the present reflective way, showing how some factors have developed over time.

***Keywords**:Urban Plannig; Le Cobusier; Rio de Janeiro.*

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo estudar as vindas de Le Corbusier ao Brasil, o projeto para a cidade do Rio de Janeiro e suas repercussões. Primeiramente trata-se o cenário antecedente que favoreceu a vinda do arquiteto e a sua influência sobre o desenvolvimento dos preceitos modernistas no campo da arquitetura e urbanismo no Brasil.

Segue-se então toda a repercussão, fazendo um paralelo entre Brasília e a Carta de Atenas, e encerra-se com reflexão sobre todas as lições do urbanismo modernista do CIAM na atualidade. A metodologia utilizada para este fim foi estudo de caso, avaliando o porquê dos acontecimentos ocorridos posteriormente.

2 ANTECEDENTES

A cidade do Rio de Janeiro tem como centro o ponto no qual foi iniciada, tendo a priori a malha ortogonal. Sofreu diversas modificações ao se tornar a segunda capital da colônia e com a vinda da família real portuguesa. Também era um importante centro comercial devido ao seu porto e a passada época da mineração como podemos relembrar.

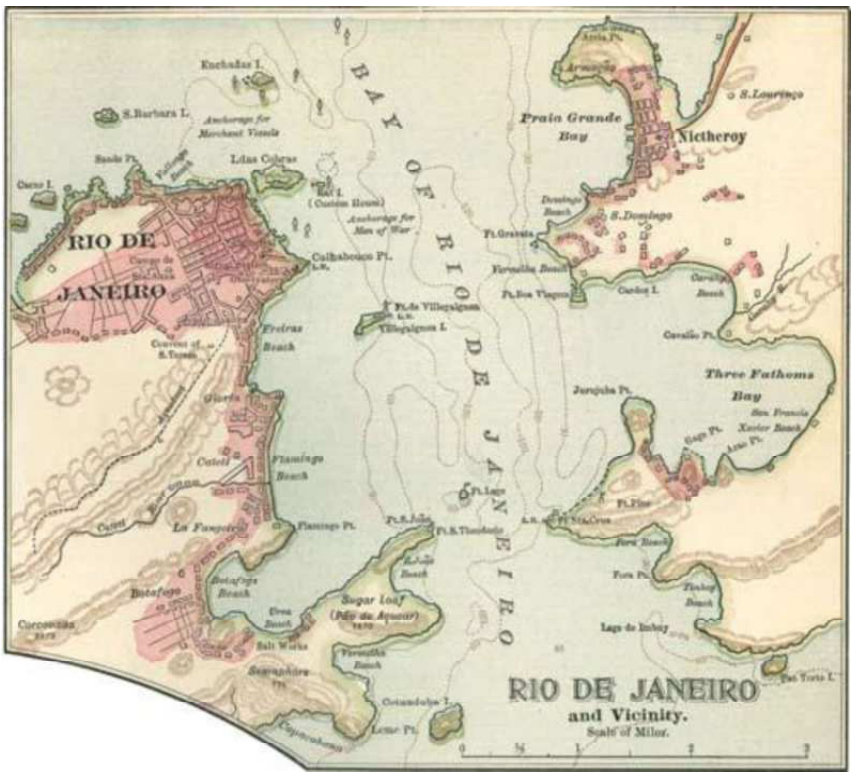
Com o fim da escravidão, que gerou o êxodo rural e o desemprego em massa, começou a haver as primeiras moradias informais. Pela falta de assistência sanitária, facilitou a disseminação de doenças por toda a população.

Os engenheiros e arquitetos até 1920, não haviam um discurso próprio que

[1] MOREIRA, M.F. O projeto de Le Corbusier de 1929 e o desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 17., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais**... Porto Alegre: ANTAC, 2018.

legitimasse suas intervenções, por isso eram chamados apenas em emergências, em primeira instância em caso de salubridade. A cidade antes da reforma de Pereira Passos era (Figura 01):

Figura 1 – Mapa 1900 Rio de Janeiro



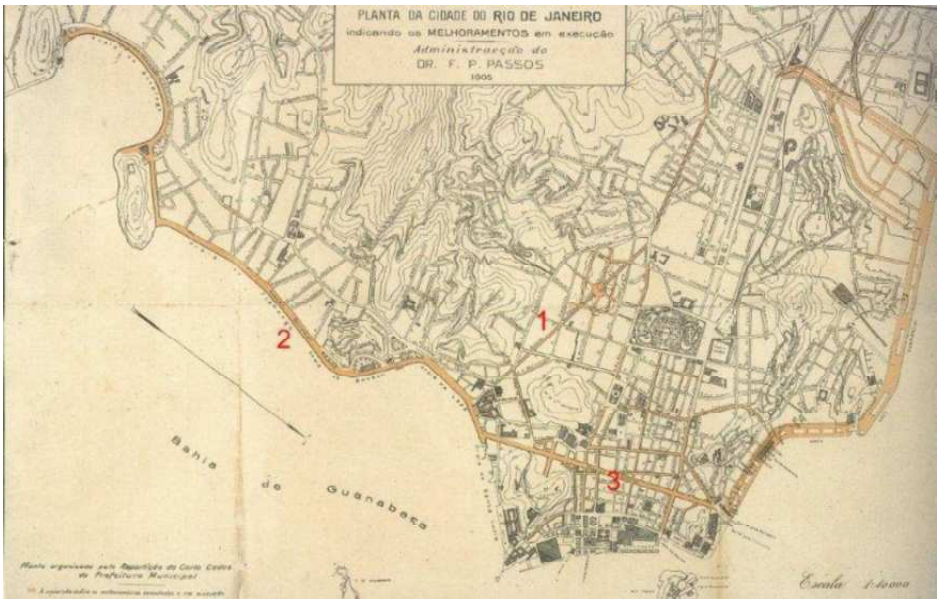
Fonte: http://www.britannica.com/EBchecked/media/93946/Map-of-Rio-de-Janeiro-from-the-10th-edition-of.

Devido a essa situação, o prefeito Pereira Passos decidiu reformar a cidade (1903-1906). Tendo como discurso principal as condições de higiene, também procurou adequar o Rio ao status de capital e trazer a *Belle Époque* ao Brasil. Le Corbusier decorreu sobre a reforma:

> No entanto, se desejado, a mesma magnitude de visão pode reinar novamente. E desta vez o esforço sincronizado entre arquitetura e planejamento urbano, o trabalho em pontos poderia continuar seus espíritos e suas linhas com a técnica moderna e com um elevado sentido de responsabilidade cívica para o Rio de Janeiro trazer brilhante demonstração ao mundo de que Modern Times é em preparação, estou pronto para criar esplendores desconhecidos e fornecer as glórias de uma nova civilização. (LE CORBUSIER. "Le Préfet Passos", Revista da Diretoria de Engenharia, n. IV, Rio de Janeiro, set. 1936, p. 243-244.).

A reforma foi bem-sucedida em tudo que pretendia e significativa para a configuração atual do Rio de Janeiro (Figura 2).

Figura 2 – 1) Avenida Me de Sá 2) Avenida a Beira Mar 3) Avenida Central

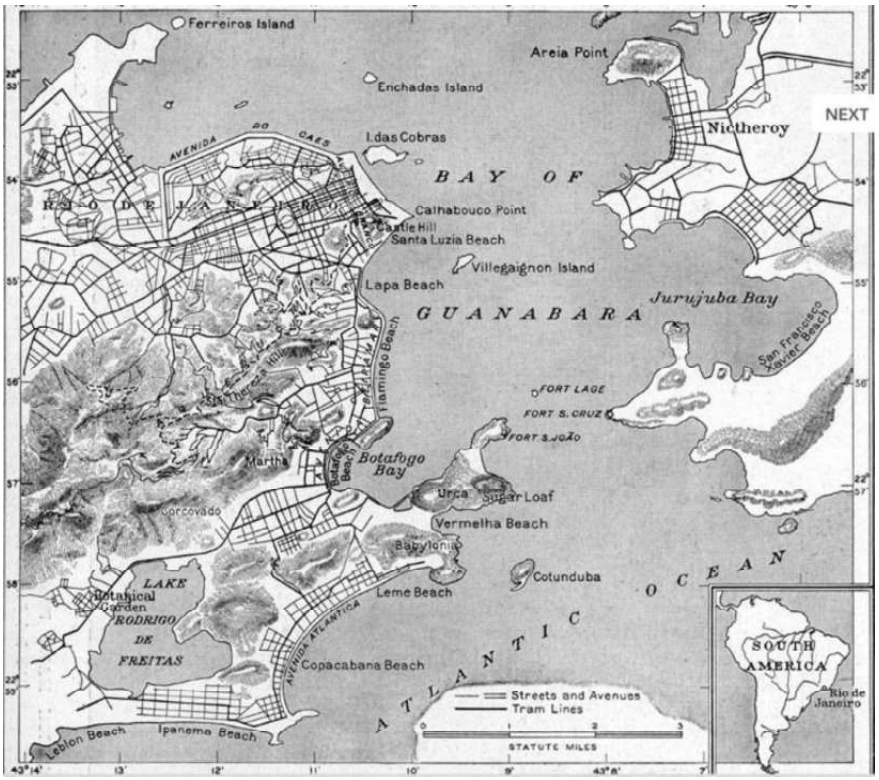


Fonte: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.096/143

Como consequência, os menos favorecidos foram expulsos do centro, passaram a ocupar os morros que até então estavam vazios. Esse movimento deu origem as favelas dos morros.

Em 1920 houve o crescimento da população devido ao aumento do êxodo rural que se deu principalmente ao crescimento do setor industrial que aconteceu no final do século XIX e se instalou na zona norte, que proporcionou um crescimento sem a urbanização devida. Na zona sul houve o inverso, primeiro a urbanização e depois a ocupação, dando lugar a zona nobre da cidade (Figura 3).

Figura 3 – Mapa 1920

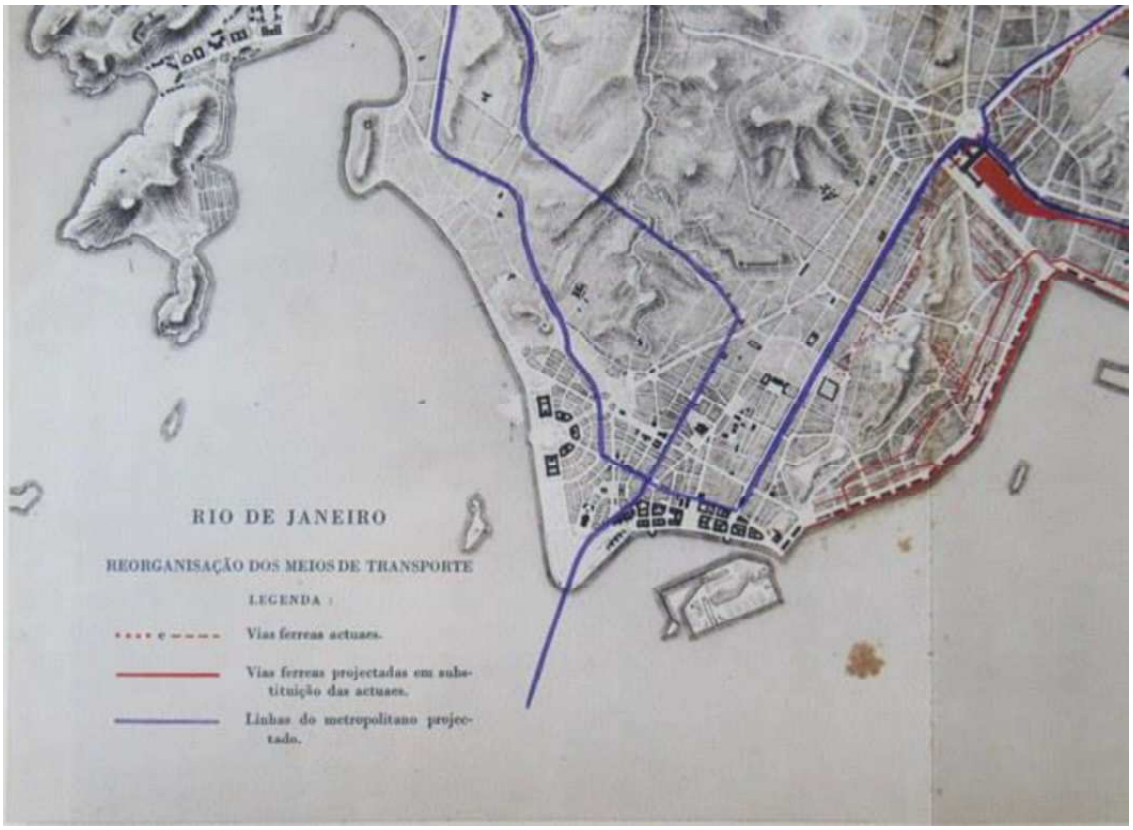


Fonte: http://www.rioquepassou.com.br/2010/01/20/mapa-anos-20/

Em 1927 é contratado o urbanista francês Alfred Agache[2] para desenvolver um projeto de remodelamento e embelezar a cidade (Figura 4).

Figura 4 – Projeto do urbanista francês Agache.

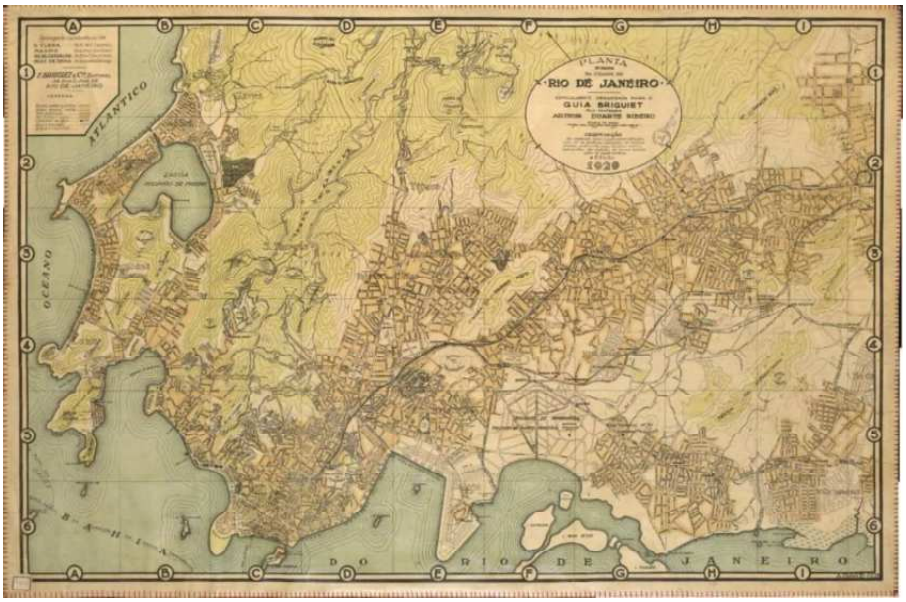
[2] Alfred Hu--bert Donat Agache, mais conhecido como Alfred Agache, Alfredo Agache ou Donat-Alfred Agache, foi um arquiteto francês, melhor conhecido por ter planejado a urbanização de cidades brasileiras como Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre e Curitiba, muito do que foi proposto por Agache não veio a acontecer.



Fonte: http://www.caurj.org.br/?p=8202

O plano de Agache aborda a função urbana da cidade focando, dentre outros pontos, a legislação e a normativa, os problemas de tráfego, a importância de uma reorganização geral dos transportes, os elementos funcionais do Plano Diretor e grande problemas de saneamento básico. Principalmente nos transportes, adiciona mais ferrovias e uma ligação Rio-Niterói (que era por meio de balsas) (Figura 5).

Figura 5 – Mapa 1929



Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/6c/Mapa_da_Cidade_do_Rio_de_Janeiro_-_1929.jpg

Com relação a outros antecedentes importantes, a economia do café se encontrava em crise, o que ocasionou um grande desequilíbrio econômico no pais e também houve a instabilidade política da república velha. Um pouco antes do conflito ocorrer, acontece a primeira visita de Le Corbusier em 1929.

3 LE CORBUSIER NO BRASIL

Para Le Cobusier vir ao Brasil, foi fortemente influenciado por Blaise Cendrars, que conhecia alguns jovens artistas brasileiros.

Le Corbusier fez um viagem a América do Sul, chegou ao Brasil em São Paulo em 1922, onde foi acolhido pelo presidente Julio Prestes, que havia lido sua obra L'espirit Noveau, e discutiram entre si sobre urbanismo. Foi solicitado a visitar o Rio de Janeiro.

Mas quem idealizou o projeto foi Cendrars, um padrão de arquitetura para o Rio que, em seguida, serviu de inspiração para o projeto de Le Corbusier. Foi criticado pelos altos edifícios, no entanto:

> Se não me engano, parte da criação de uma arquitetura no Rio como a paisagem ativa. Seria, portanto, apropriado para aumentar a altura do edifício Pão de Açúcar ou Concorvado ? Imagino que, se construído aqui dois ou três arranha-céus tres vezes maiores do que os de Nova York não comprometeríamos esta linha,a natureza nos dá o exemplo . Além disso, a cidade inteira está em tabu arranha-céus seu salvador expansão crise. Por que hesitar? (ALEXANDRE EULALIO, A. Aventura Brasileira de Blaise Cendrars, São Paulo, Edições Quíron Ltda. 1978, p175.)

A partir disso, o arquiteto propõe o projeto da cidade maravilhosa, tudo para o modo de vida do homem moderno. Preservou a malha preconcebida da cidade velha, na qual haviam ruas estreitas e sinuosas, ele projeta uma nova cidade um nível acima.

Podemos ver em seu desenho que há três edificios na margem do centro do Rio que são bem altos e claros, com a intenção de criar-se um centro comercial no centro histórico.

Propôs no projeto, condominios de seis milhas de comprimentos , e com uma altura de aproximadamente 100m, sendo 40 metros do chão e 60 metros de 15 pavimentos de apartamentos residenciais, para abrigar aqueles que moravam nas favelas e desocupar os morros. Deviria receber um total de 90 mil pessoas, sendo distribuidos 20m² para cada um. Adensado, porém vertical para deixar espaços livres.

Fez um eixo sobre o qual acompanharia a curvatura natural que apresenta Rio de Janeiro. Para o acesso a esses 100m do chão, criou um sistema de elevadores para tornar mais acessível aos carros. Aqui há uma mudança no conotação da curva sinuosa, que é uma poética e favorecia a admiração da cidade mostrando uma tendência orgânica não comum nas obras de Le Corbusier. Podemos ver um esboço do plano de desenvolvimento proposto

em carvão e pastel (Figura 6):



Figura 6 – O projeto para o Rio deJaneiro

Fonte: http//adbr001cdn.archdaily.netwp-contentuploads/2012081345690479/_lecorbusier_2-474x450.jpg

A velocidade era um ponto chave do projeto, por isso que criou a enorme via em cima das residências, procurando diminuir o tempo de trânsito entre os pontos mais distantes. Ele também propôs uma ponte com Niterói para dar uma conexão eficaz (Isso foi feito, mas apenas em 1974, depois de 44 anos).

Le Corbusier vem com o objetivo de expandir os horizontes da arquitetura moderna brasileira. Encontra um país no qual vê muito potencial que achava maduro para aderir suas teorias e aplicar a sociedade do carro.Mas no Brasil o modernismo, principalmente a nível do urbanismo, retarda a ter reflexos aplicados e construídos.

Começa a irradiação dos principios modernistas no Brasil, com a nova sociedade. Isso é devido, principalmente, as influências de Le Corbusier que lecionou em todo o Brasil e disseminação dos princípios do CIAM e da Carta de Atenas na primeira visita.

Apenas em 1936, pouco antes do Estado Novo, Le Corbusier volta ao Brasil depois de ser convidado pelo seu amigo Alberto Monteiro de Carvalho e devido as solicitações de arquitetos brasileiros, dentre estes Lucio Costa, feitas ao Ministro Capanema. Queriam questiona-lo com relação ao projeto do Ministério da Educação e Saúde. Le Cobusier termina por fazer um projeto para o ministério e afirmar que eles deveriam mudar o terreno. Começa a ser materializar o novo pensamento em contruções atraves desse projeto.

Le Corbusier fez cinco conferências pelo Brasil, como uma maneira de

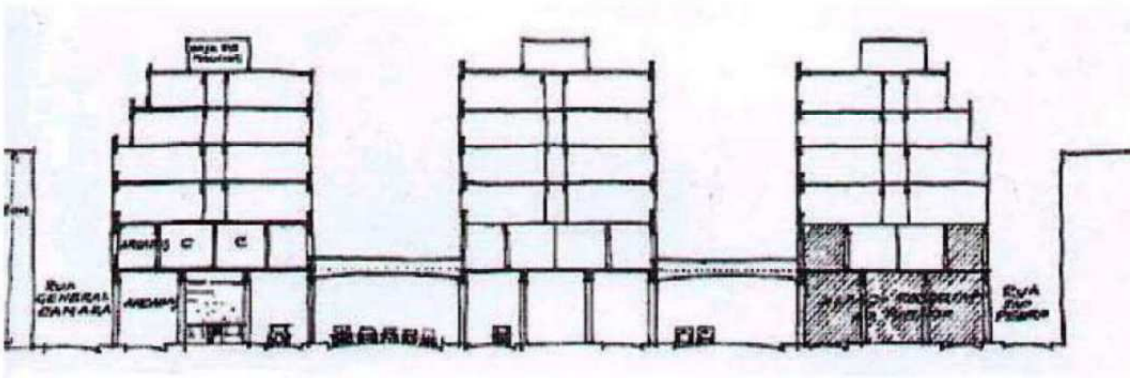
anunciar a nova era pelo país e retornou a França.

4 SUA INFLUÊNCIA NA GESTÃO E NO PLANEJAMENTO TERRITORIAL NO BRASIL

A Carta de Atenas feita pelo CIAM (do qual Le Corbusier era um dos líderes) foi o manifesto simbólico do urbanismo que buscou resolver principalmente um problema: os problemas causados pelo crescimento acelerado das cidades, que foi o que ocorreu no Rio de Janeiro.

Podemos ver algumas repercussões das visitas de Le Cobusier no Brasil principalmente através da irradiação dos preceitos modernistas e principalmente a Carta de Atenas. Adalberto Slizard em 1936, faz um projeto urbanistico que utiliza e propõe soluções modernistas. Fez desenhos para a Avenida Presidente Vargas, que dividia bem o carro dos pedestres, priorizando a máquina.(Figura 7).

Figura 7 – Avenida Presidente Vargas -Adalberto Slizard.

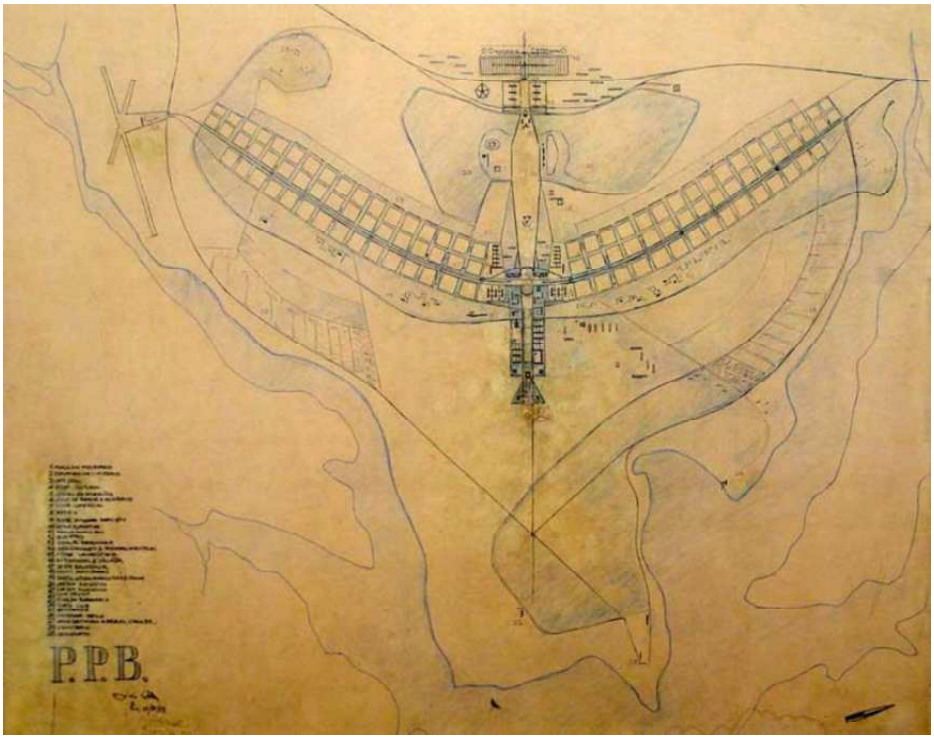


Fonte: Szilard, A. Revista de Arquitetura e Urbanismo. Ano I, set/out, 1939.

Em 1938, acontece no Rio, a XI FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS DE RIO DE JANEIRO onde vários projetos para melhorar a cidade são exibidos. Existiram vários projetos de caráter modernista e mostram uma semelhança com o Plano Voisin, tendo a clara influência de Le Corbusier e da carta de Atenas.

Brasília foi o ápice do urbanismo modernista brasileiro, ao qual Le Corbusier foi chamado, mas não participou no projeto. O plano urbanístico (o Plano Piloto) foi desenvolvido por Lúcio Costa e pelo arquiteto Oscar Niemeyer, (Figura 8) sendo a maior cidade do mundo construída no século XX, sob a ordem do presidente Juscelino Kubitschek.

Figura 8 – Plano Piloto de Brasília.



Fonte: http://concursosdeprojeto.files.wordpress.com/2010/04/plano-piloto-brasilia1.jpg

Fazendo um paralelo entre Brasília e a Carta de Atenas pode-se constatar que a cidade foi planejada e gerida de acordo com os preceitos do documento, que foram trazidos e introduzidos diretamente por um de seus autores. Transmitidos a nova geração de arquitetos, que começam a tentar colocar em prática através de projetos, debates e discussões, tendo a oportunidade e a concretização dos mesmos em Brasília em 1960.

5 CONCLUSÃO

Le Corbusier fez um projeto de planejamento do Rio e por causa da questão política, econômica, social e problema no conhecimento de tecnologias, não foi possível ser executado. A arquitetura e o urbanismo são muito dependentes de tais fatores para a sua realização.

Mas o projeto, tanto como as visitas de Le Corbusier influenciaram fortemente o modernismo brasileiro, pois mostrou questões que não tinham sido pensadas até então e fez evoluir.

A pergunta que o trabalho traz ao fim é: quais são as lições que os modernistas trouxeram que podemos observar na atualidade? Para alguns, o modernismo, mesmo no urbanismo, ainda é bem forte, afinal, os mestres dos arquitetos dessa geração eram modernistas. Mas, pode-se ver novas formas, novos pensamentos surgindo lentamente.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, sem Ele eu nada seria. Em seguida, a minha professora Vilma Fasoli de histórica do urbanismo italiana, que foi quem me inspirou e incentivou a fazer este artigo. Também ao meu professor de urbanismo no Brasil, José Almir Farias, que mesmo com uma agenda lotada, arranjou tempo para me auxiliar na estruturação do trabalho em português. Também a toda a minha família e amigos pelo suporte que são para mim.

REFERÊNCIAS

CALABI, D . **Storia dell'urbanistica europea**, Bruno Mondadori : Milão.
Le Corbusier (1967) Urbanistica, Saggiatore : Milão , 1967.

CURTIS, W J.R.. **Le Corbusier: ideas and forms**, Phaidon: Oxford.

Le Corbusier .**Planejamento Urbano**, Perspectiva S.A: São Paulo.

LEME. M C .A formação do pensamento urbanístico no Brasil, 1958-1965. São Paulo: Studio Nobel; FAUUSP; FUPAM.

SILVIA, L. **História do Urbanismo no Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, E-papers.

HARRIS, E D. **Le Corbusier - Riscos Brasileiros**, São Paulo: Nobel, 1987.

NUNES LEAL,V. **Coronelismo, Enxada e Voto**. [S.l.]: Forense, Rio de Janeiro, 3ª ed.
Costa L (1987) Presença de Le Corbusier, entrevista a J. Czajkowski, M. C. Burlamaqui e R. Brito, Revista Arquitetura, FAU/UFRJ: Rio de Janeiro, 1987.

EULALIO, A. **Aventura Brasileira de Blaise Cendrars**, Edições Quíron Ltda : São Paulo.

ABNT ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS**. NBR 6023**: Informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.

_____. **NBR 6028**: Informação e documentação - Resumo - Apresentação. Rio de Janeiro, 2003b.

_____. **NBR 14724**: Informação e documentação **–** Trabalhos Acadêmicos **–** Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.